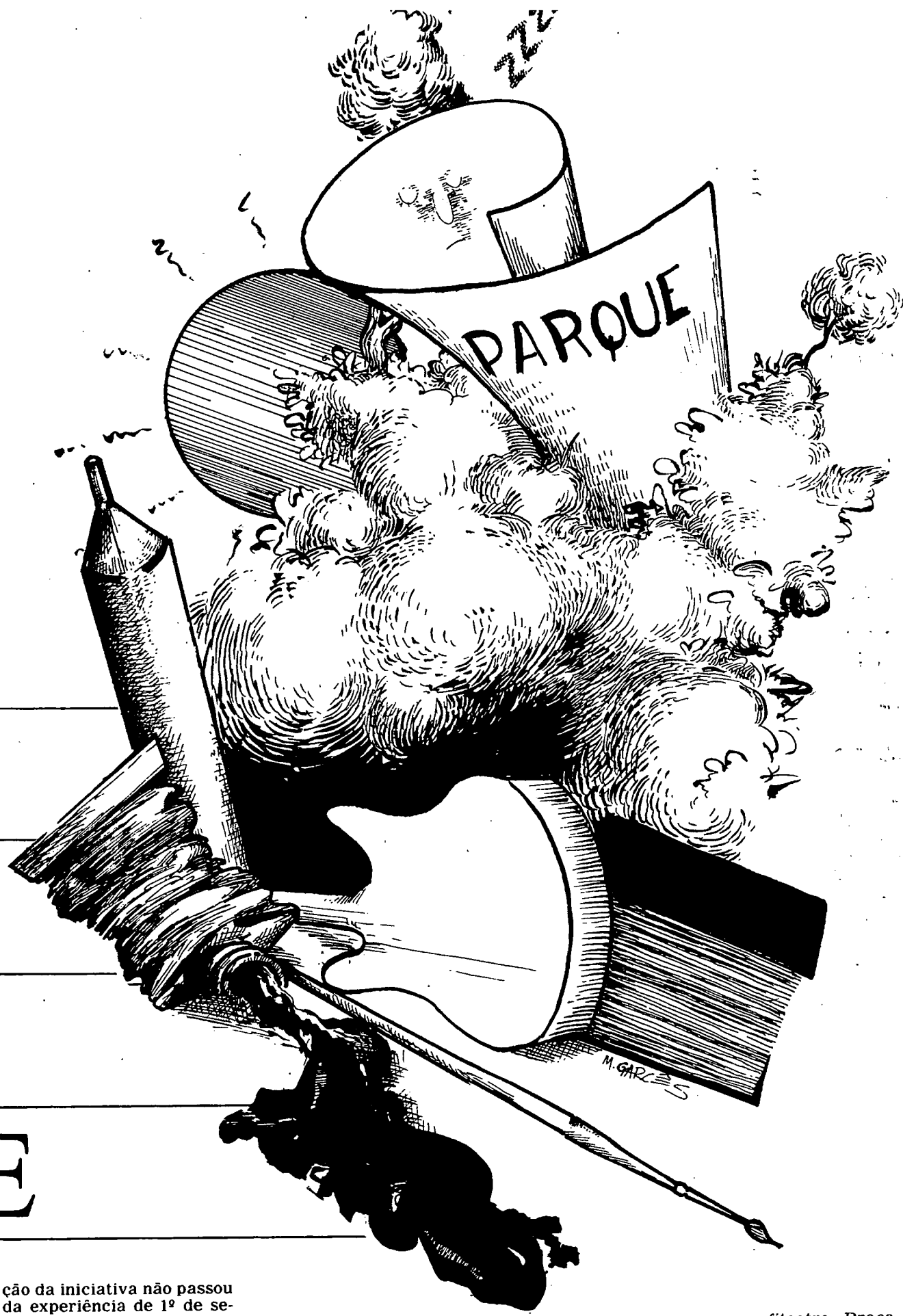


Transformar o Parque da Cidade numa área de produção cultural e artística é a meta que vem sendo perseguida por um grupo de animadores culturais da cidade. Já foi feito até um grande projeto abrangendo todas as áreas, a pedido do Governo do Distrito Federal, mas nenhuma resposta foi dada. As experiências do grupo começaram nas comemorações da Semana da Independência do ano passado, mas as dificuldades colocadas pela administração do parque foram muitas. Agora, o grupo de animadores quer democratizar o Parque da Cidade.

# VIVA O PARQUE PARA TODA A COMUNIDADE



Onde está o projeto Viva o Parque? Estará engavetado no Gabinete da Secretaria de Viação e Obras do GDF? São estas as perguntas mais freqüentes formuladas pelos idealizadores do projeto: membros da Associação de Movimentos Culturais e do Cabeças (Centro de Arte e Cultura). José Pereira e Henrique Rovira, das duas entidades respectivamente, fazem até um convite ao governador interino, Guy de Almeida, para que visite o Parque da Cidade (Rogério Pitton) e veja em que estado se encontram seus equipamentos, calçamentos e jardins; qual o preço de um simples refrigerante naquelas dependências e qual a proporção de espaço ocioso existente na área. Para eles, inclusive, é bom possível que nem o governador José Aparecido tenha tomado conhecimento do conteúdo do projeto, que visa uma dinamização geral do Parque,

através de atividades culturais e comunitárias.

O projeto Viva o Parque — Dia e Noite foi criado por animadores culturais da cidade a partir de sua própria sugestão à Novacap, que encampou a idéia e solicitou a sua realização. Foi elaborada em meados do ano passado e experimentado, de forma genérica, no dia 1º de setembro, na abertura das comemorações da Semana da Independência. “Foi uma experiência de implantação”, lembra Pereira, “em que aconteceram diversas formas de boicote por parte da Administração do Parque da Cidade”. Como exemplo, ele cita a proibição da entrada, naquela área, de um lote de refrigerantes que conseguiram, por doação, para as crianças. “A alegação foi a de que os estabelecimentos comerciais do Parque têm exclusividade na venda de re-

frigerantes, de uma determinada marca”.

Depois que o projeto foi entregue e aprovado pela Novacap e, ainda, colocado à prova no 1º de setembro, “nunca mais se ouviu falar dele”, diz Pereira. “No mínimo deve estar engavetado na SVO e a população continua privada de uma programação ampla. A Novacap tem toda a infra-estrutura necessária para a efetivação do Viva o Parque e a gente pode realizá-lo a qualquer momento, basta que o GDF decida”.

“O que orientará o projeto Viva o Parque será o seminário que deverá realizar-se nos dias 11 e 12 de outubro (aniversário do Parque e dia da Criança), o qual envolverá diversos órgãos do Governo do Distrito Federal e entidades da comunidade”. Este item da proposta apresentada à Novacap no ano passado nem chegou a ser cumprido, pois a realiza-

ção da iniciativa não passou da experiência de 1º de setembro. Nesse debate, segundo Pereira, seria organizado um Conselho que ficaria encarregado da realização de todas as atividades do projeto.

“Só queremos saber o que houve com o projeto. Se o Governo não quiser ou não tiver condições de realizá-lo, estamos dispostos até a firmar um convênio com o GDF e levar esta proposta adiante”, acrescenta Pereira. Para isso, além de sua própria experiência com movimentos culturais em Brasília, conta com a participação da equipe do Cabeças, que no final da década de 70 consagrou a “rampa acústica” do Parque com seus Concertos mensais. Henrique Rovira ressaltava que o projeto tem um objetivo claro de humanização daquele espaço e realmente dar uma “nova imagem” à área.

Eles se referem à recente notícia de que o Parque da Cidade tende a uma privatização crescente de seus serviços para poder oferecer mais opções de lazer. “Eu até entendo que os restaurantes, a churrascaria, a piscina de onda sejam privatizados, mas desde que haja um controle da Administração, para evitar até o afastamento da população de um espaço que lhes pertence”, adverte Pereira. Para Rovira, o Parque precisa realmente de uma “nova imagem”, pois desde que foi inaugurado, em outubro de 1978, “não mudou em nada. Somente as árvores cresceram”.

Eles ainda lembram que o Administrador, Caranambú Bessa, nunca teve nenhuma iniciativa para a dinamização cultural do local. “Os Concertos Cabeças sempre

foram de nossa iniciativa. Em segunda edição, no ano passado, contamos com o apoio da Fundação Cultural para realizá-los. Tivemos que interrompê-los por três anos, a partir do final da década de 70, por falta de compreensão da Administração do Parque da Cidade, que exigia que providenciássemos a limpeza do local a cada final de concerto, sendo que existe pessoal para este serviço”, adverte Rovira.

## SEM UTILIZAÇÃO

A proposta relaciona todos os equipamentos do Parque da Cidade, dentro os quais Pereira enumerou os que estão completa ou parcialmente sem utilização: “pista para minitransito, área de feiras e exposições, fontes luminosas e sonoras,

anfiteatro, Praça das Fontes, pista de aeromodelismo, quadras polivalentes, quadras de tênis, campos de bocha, estádio hipico (“coberto por grama”, diz ele), área para adestramento de cães, pista para trenzinho com estações”.

Todas as propostas do projeto foram fornecidas por pessoas representativas do movimento cultural de Brasília. Entre as propostas se encontram: tornar dominical e tradicional Concerto Cabeças; transformar o Parque da Cidade em Creche Comunitária no horário comercial; promover festivais de diferentes atividades artístico-culturais; implantar cursos, performances e exposições com vistas à vivência e à consciência ecológica; muitos projetos, feiras e atividades esportivas com intensa integração de toda a comunidade.

“Com base em experiências anteriores vividas pela comunidade cultural e de lazer em Brasília, apresenta-se uma série de propostas que servirão como ponto de partida para os debates e elaboração do Projeto Viva o Parque: 1. Tornar dominical o tradicional Concerto Cabeças, que se realiza mensalmente e recentemente passou a ocorrer na rampa acústica do Setor de Feiras e Exposições. O Concerto Cabeças consiste na apresentação musical de grupos locais, servindo como plataforma de lançamento para estes grupos, devido ao grande número de espectadores que consegue levar ao local e para dar a oportunidade aos frequentadores de conhecerem potencialidades de produção musical da cidade. O Concerto Cabeças pode, ainda, estender seu poder de realização a outras áreas artísticas, possibilitando aos artistas plásticos fazerem exposições e performances no local do evento, aos escritores venderem seus livros e declamarem suas poesias e organizar junto à Secretaria de Educação atividades infantis, numa espécie de Creche Animada, facilitando a permanência dos pais no local e oferecendo lazer e diversão às crianças. Vale esclarecer que o Concerto Cabeças já tem um evento mensal patrocinado pela Fundação Cultural, cabendo, agora, dentro da nova proposta, buscar patrocínio para os três eventos restantes, o que não se constituirá em dificuldade, dado o prestígio do empreendimento. 2. Transformar o Parque da Cidade em Creche Comunitária no horário comercial, nos dias úteis da semana, com o objetivo de atender aos filhos

das trabalhadoras em geral sob a orientação de estagiários dos cursos normal, licenciaturas em geral e psicologia e em convênio com as Secretarias de Educação e Serviço Social, além da Universidade de Brasília e outras universidades locais. 3. Promover, juntamente com a Fundação Cultural e entidades culturais da comunidade, festivais, cineclubismo, artes cênicas, atividades folclóricas, bailes populares e cursos de danças populares.

## FESTIVALS

Festival anual da Primavera, na Praça das Fontes, com uma feira de plantas tropicais, exposição de artes plásticas tendo como tema a natureza brasileira e apresentação de grupos musicais, poetas e artistas circenses.

Festival anual de música, com a participação de artistas de todas as cidades-satélites na rampa acústica (designação proposta de Satélite Musical).

Festival anual das bandas; Festival anual de danças, com a participação de grupos organizados e turmas de diversas academias de Brasília; Festival anual de música religiosa, com a participação de grupos ligados às diversas igrejas de Brasília;

Festival (primeiro domingo de cada mês, durante o período apropriado) de pipas, com a coordenação da Fundação Cultural.

## CINECLUBISMO

Deve-se reunir representantes de cineclubes, da Associação Brasileira de Documentaristas, da Fundação Cultural e da Embrafilme para definir a organização periódica de mostras cinematográficas e educativas e culturais, inclusive

# Na íntegra, a proposta

as que se identifiquem diretamente com determinadas programações do Parque ou da sociedade;

ARTES CÊNICAS

INACEN, FETADIF e Fundação Cultural devem ser convocadas a discutir a possibilidade de promoção de espetáculos teatrais e da dança, inclusive em diferentes pontos do Parque, aproveitando programações que estejam sendo realizadas;

ATIVIDADES FOLCLÓRICAS

Durante a Festa dos Estados, deve ser feita, anualmente, uma grande mostra do folclore nacional;

BAILES POPULARES

a) Deve ser realizado no primeiro sábado de cada mês um grande baile popular na Praça das Fontes com grupos locais de tendências diversificadas, como a Brasília Popular Orquestra, a Batucada da ARUC, o Trio Seridó, entre outros;

b) VER, OUVIR E DANÇAR — Aos domingos (final de tarde), deve-se colocar uma banda animando a Praça das Fontes para o público frequentador do local ver, ouvir e dançar;

CURSOS

a) Articular junto às academias de artes marciais e populares para que realizem cursos permanentes de capoeira,

maculelê, kung-fu, tai-tchi, etc.;

b) Ver junto ao INACEM a possibilidade de realizar cursos de práticas circenses, a exemplo da escola de circo do Rio de Janeiro, voltados para as crianças carentes de Brasília, inclusive as frequentam a escola do PROEM, que já funciona no Parque;

c) Verificar junto à Sociedade Hipica e à Cavalaria do Exército a possibilidade de promover cursos populares de equitação;

d) Verificar junto ao DEFER a possibilidade de realizar cursos de ginástica olímpica para as crianças carentes, inclusive com a dotação dos equipamentos próprios de que o Parque ainda não dispõe;

4. Ecologia e Saúde

a) Articular com a Assessoria do Meio Ambiente, recentemente criada pelo Governo do Distrito Federal, IBDF e grupos da sociedade civil a implantação de cursos, performances e exposições que visem educar e despertar o frequentador do Parque para uma vivência e consciência ecológica. Exemplo: realização do Comício Cósmico, que é organizado anualmente pelo jornalista Ari Pararraios;

b) Criar um sistema de orientação técnica e de saúde para o público que pratica o “cooper” no Parque. Para atender a este público, principalmente, pode ser lícito um restaurante ou lanchonete para que sejam servidos no Parque comidas e sucos naturais.

5. Outros Brasis

O Projeto Outros Brasis objetiva quebrar a hegemonia do eixo cultural Rio/São Paulo, trazendo para Brasília, vitrine política e centro de decisões nacionais, a síntese cultural de cada Estado da Federação, com manifestações que não têm acesso à mídia eletrônica privada. Será apresentado a cada mês, durante três dias (sexta, sábado e domingo) uma mostra geopolítica-cultural representativa de um determinado Estado. Cada mostra será encabeçada por artistas da respectiva região que tenham renome nacional (Exemplo: Pernambuco — Luiz Gonzaga e Gilberto Freyre; Paraíba — Elba Ramalho e Ariano Suassuna; Rio Grande do Sul — Borghetti e Luis Fernando Veríssimo, etc.). A finalidade principal do Projeto é furar o bloqueio existente para a divulgação dessas culturas. Para tanto, cada evento será gravado pela TV do Parque e editado como programa para posterior divulgação no sistema de televisão da Radiobrás e Funtevê, através de convênio com o G.D.F. Com isso, alcança-se dois objetivos: divulgação do Projeto e das realizações do Parque, através de uma mídia gratuita que reverterá em divisas para o turismo da Cidade. Para isso, é necessário que o G.D.F. firme convênios com os demais Estados da Federação, que deverão arcar com os custos da programação.

6. Criar a Feira Agropecuária, que será a utilização se-

manal do espaço onde é realizada a Festa dos Estados, com as seguintes atividades: Feira de pequenos produtores que não utilizam agrotóxicos e produtos químicos;

Apresentação de artistas das regiões de onde vêm os produtos; Exposição de artesanato; Literatura de cordel; Cerâmica popular; Xilogravura; Entalhes; Tracados de palha; Medicina popular.

## 7. Tevé do Parque

Com operação em VHS, a Tevé do Parque utilizará equipamentos doados pela Secretaria da Receita Federal (uma câmara, um gravador portátil, um monitor e um telão) e sustentar-se-á na produção e exibição.

A Tevé do Parque poderá ter as seguintes atividades:

a) Memória do Parque (documentação de todas as suas atividades);

b) Tevé Turismo (documentários com todos os serviços e eventos prestados e promovidos pelo Parque, com um criterioso levantamento das atividades desportivas, culturais e educativas, para divulgação local e nacional);

c) Tevé Escola (com finalidade didática, formar equipes de crianças e adolescentes interessados em conhecer e descobrir os meios de produção televisivos).

A Tevé do Parque estará formando e informando o público, exibindo o material colhido em locais públicos, no Parque e promovendo festivais, encontros e debates, gerando com isso uma maior afinidade entre a comunidade e o Parque.

## 8. Placarte

Montagem de “out-doors” desmontáveis com trabalhos de artistas locais, sendo reser-

vado espaço para publicidade. Tais placartes têm como vantagem o fato de poderem ser deslocados para qualquer ponto da Cidade.

## 9. Esporte

Promover a ocupação total da área esportiva pelos clubes amadores, ligas desportivas, clubes de equitação, clubes de aeromodelismo e pára-quedismo, clubes de ciclismo, adestramento de cães, etc. As áreas desportivas deverão ser animadas por espetáculos culturais, como bandas ou grupos de dança. Deve-se promover, ainda, passeios de charrete, alugueis de bicicleta, passeios a cavalo e a redinamização do trenzinho, para permitir melhor ocupação dos espaços.

Impõe-se, naturalmente, que se mantenha as atividades já existentes e que se crie linhas de ônibus (utilizando provavelmente os microônibus que vêm sendo utilizados no transporte de vizinhança), com preços módicos, ligando o Parque à Rodoviária e ao bairro do Cruzeiro.

A proposta de utilização do Parque que ora é apresentada à Diretoria Colegiada não deve implicar em custos para a Novacap, mas basear-se na conquista de apoio da iniciativa privada e do órgãos públicos diretamente envolvidos com as atividades a serem promovidas. Para a realização do Seminário VIVA O PARQUE, já há interesse promocional do CORREIO BRASILIENSE, da Rádio Planalto e da TV Brasília.

Vale esclarecer ainda que, no dia 1º de setembro, por ocasião da abertura da Semana da Independência, parte das propostas acima relacionadas foram colocadas em prática no próprio Parque, com total êxito”.